



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória
Comunicação Oral

CONFISSÕES EXTRAORDINÁRIAS: MEMÓRIAS EM EPÍSTOLAS INFANTIS¹

EXTRAORDINARY CONFESSIONS: MEMORIES IN INFANTILE EPISTLES

Brenda Alves de Andrade, UFPB
brendinhaandrade@hotmail.com

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, UFPB
bernardinafreire@gmail.com

Resumo: Aborda um estudo sobre o gênero epistolar considerando o seu significado e seus aspectos sob o ponto de vista de artefato de informação e memória, buscando identificar nas epístolas da Campanha Papai Noel dos Correios suas principais tipologias, que foram criadas a partir do estudo dessas epístolas. Torna-se original, tendo em vista não haver nenhum estudo na área da Ciência da Informação. A metodologia do trabalho se constitui de uma pesquisa quanti-qualitativa com um delineamento bibliográfico. Conclui-se que as diferentes tipologias dão uma ideia de diversidade de enfoques presentes na escrita dos missivistas. Essa diversidade nada mais é que o reflexo de suas práticas culturais, as quais revelam as diferentes facetas do autor, os seus aspectos, suas características e dimensões de vida de cada eu.

Palavras-chave: Epístolas. Memória. Tipologia. Epístolas infantis. Artefato de Informação.

Abstract: This paper is a study about the genre epistle considering its meaning and its aspects regarding the viewpoint of information and memory artifact. It seeks to identify in the epistles of the Santa Claus Campaign of Brazilian Postal Service their main typologies, which were created from the study of these epistles. It is original, once there is not any work in the area of Information Science. The work methodology constitutes a quantitative and qualitative research with a bibliographic outline. It can be concluded that the different typologies provide a diversity idea of the focuses present in the writing of such writers. Such diversity is the real outcome of its cultural practices that reveal the author's different facets, the life aspects, characteristics and dimensions of each self.

Keywords: Epistles. Memory. Typology. Infantile Epistles. Information Artifact.

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

As epístolas constituem um material importante para realizar estudos, e nos últimos anos tem sido frequente o uso desse artefato como fontes de pesquisa e de inúmeras publicações. O professor de Literatura Brasileira do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, Marcos Antônio de Moraes, comenta que no Brasil, só muito recentemente, a carta tornou-se objeto de interesse. Antes, seguindo uma velha tradição, a correspondência (como todo “papel velho” de caráter privado), estava destinada ao lixo, ou na melhor das hipóteses, recebia nostalgicamente o estatuto de relíquia familiar. O crescente número de publicações de correspondência, tanto quanto de ensaios universitários dedicados ao tema, em vários campos do saber, atesta, antes de tudo, a curiosidade de nossa época pelos bastidores da história e da literatura, pela vida privada, pela expressão (aparentemente) sem disfarces. Objeto de pesquisa novo, questões particulares e problemas metodológico-interpretativos novos. Motivo esse, que nos instigou a iniciar esta pesquisa, tendo em vista, ser pouco estudado no âmbito da Ciência da Informação.

Este artigo em especial visa ampliar a discussão do potencial para pesquisa contida nas epístolas, um objeto interessante que contém mistérios, confissões, desejos, devaneios além de histórias de vida que marcam épocas e lugares.

No primeiro momento, trouxemos um estudo bibliográfico sobre o gênero epistolar, a fim de ampliar o conhecimento do objeto estudado, em seguida, delimitamos nosso objeto quantitativamente, escolhendo dentre as milhares de epístolas utilizadas na pesquisa de mestrado intitulada “Informações epistolares: memórias em envelopes” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB. Essa escolha se deu através do maior número de epístolas de cada bairro do município de João Pessoa, tendo o bairro João Paulo II e o Cristo Redentor como os escolhidos. Em seguida, iniciamos as análises do nosso objeto de estudo e a partir da leitura das epístolas, identificamos as tipologias mais frequentes na escrita dos missivistas, as principais se resumem: Epístolas de sonho, de confissão, de pedido, de agradecimento, de súplica, de histórias familiares, de problemas financeiros e epístolas de representação e memoriais do outro.

E ficou evidenciado que uma epístola pode conter diversas informações que assinalam mais de uma tipologia, como por exemplo: todas as epístolas são identificadas como de pedido, e pode ser classificada também como de súplica, ou de agradecimento, entre outras.

2 EPÍSTOLA: PEDAÇO DO MUNDO, FRAGMENTO DA ALMA

Do ponto de vista histórico, não se pode precisar o surgimento das epístolas, considerando os meios e formas de comunicação desde os idos memoriais, de modo que privilegiaremos seu significado e os seus aspectos sob o ponto de vista de artefato de informação.

Etimologicamente, o termo carta origina-se do latim *charta*, “folha para escrita, tablete”, do grego *khartes*, “folha de papiro”, provavelmente, de origem egípcia. De acordo com o Dicionário do Livro, organizado por Faria e Pericão (2008, p. 136):

[...] a carta originalmente significa folha de papiro, passando mais tarde a designar o próprio documento; em relação à sua forma pode considerar-se como o documento mediante o qual o ato jurídico se completa e produz efeito; é todo escrito autêntico, que se dirige a alguém ausente e nas quais se dão notícias, enviadas em envelope por via postal ou outra; missiva.

Esse tipo de escrita foi ao longo do tempo adotando outras nomenclaturas, a exemplo de epístolas, termo que também adotamos neste texto em substituição à carta. Originalmente, o termo *epistola* possui duas raízes: uma que vem do latim *epistola* e a outra do grego *epistola*, “carta, mensagem”, do verbo *epistellein*, “mandar, enviar”, formado por *epi-*, “a, para”, mais *stellein*, “enviar”.

Na perspectiva de Amaral (2000, p.22), “as epístolas são a manifestação espontânea de um emissor que quer, sobretudo, comunicar-se com o outro, e que o faz com deliberada espontaneidade”, visão um tanto quanto simplista ou romântica do ato, especificamente se observamos a opinião de Bourdieu (1996) ao afirmar que é preciso desconfiar sempre do estatuto social do documento.

A epístola, um paradoxo da comunicação, “não é nada, ou quase nada, e, contudo um pedaço do mundo e da alma, transmitido como que por milagre, tão leve na mão, tão profundo no coração, tão próximo na grande distância” (COMTE-SPONVILLE, 1997). Para Camargo (2000, p. 47), a epístola ou carta é:

Objeto cuja materialidade se traduz nas cores, no apalpar, nas formas, nas letras, e nas múltiplas combinações desses elementos; materialidade que também pode ser um conjunto de folhas avulsas ou conjuntamente dispostas quando impressas num livro; epístolas que são textos porque são produções escritas; epístolas que são discursos e nelas se buscam significações históricas.

Significações estas que são identificadas através da análise das epístolas, e é através delas, como prática de escrita, na perspectiva da linguagem como interlocução e do conhecimento que se inserem no cotidiano, que uma “realidade social é construída, é pensada, é dada a ler, se materializa numa prática. Nessa leitura, uma prática de escrita, tensa, de afetividade, de amizade, de subjetividade” (CAMARGO, 2000, p. 47).

As epístolas são constitutivas da história de vida de seus autores e sinalizam a complexa rede de interlocutores que se entrecruzam. Elas têm muito a dizer sobre a obra e o contexto dos autores, mas não se limitam a isso. Precisam também ser estudadas como um gênero com prescrições próprias, e não só como um documento informativo e biográfico. Segundo Silva (2009), estudar epístola em sua estrutura implica conhecer suas partes discursivas, respeitando o que elas significam e, em um segundo momento, para onde apontam: suas temáticas, seus objetivos e impactos, para citar alguns aspectos. Ainda segundo o autor:

O gênero epistolar se inscreve na arte retórica; existe desde a antiguidade; e possui suas peculiaridades enquanto texto, enquanto composição [...] e é na Idade Média que se difunde e ganha consistência teórica a *arsdictaminis*, que no dizer de Martin Camargo (apud TIN, 2005, P. 32) é “a parte da retórica medieval que trata das regras de composição das epístolas e outros documentos em prosa” (SILVA, 2009, p. 20).

Barbosa (2010) traz em seu trabalho um estudo sobre o código epistolar por José Inácio Roquette (1845), intitulado inicialmente como *Código do Bom-tom ou regras da civilidade e de bem viver no século XIX*. “Este livro era norteado por termos de cortesia, urbanidade, polidez e civilidade” (BARBOSA, 2010, p. 2). Um de seus capítulos, “*Das Epístolas*” tratava especificamente da escrita epistolar. Um ano após essa publicação, Roquette publicou outro livro exclusivamente para tratar do código epistolar, ou regras e advertências para escrever com elegância toda a sorte de epístolas, acompanhadas de modelos sobre todos os assuntos, que foi o “Código Epistolar”. Segundo Barbosa (2010), esse livro foi oferecido às mocidades portuguesa e brasileira. A autora comenta, a partir desse livro, os tipos de epístolas para diversas situações “– a cortesia e a civilidade – demonstram a variedade e as inúmeras possibilidades que este gênero oferecia no século XIX e revelam que a escrita epistolar era uma prática que atendia a praticamente todas as ocasiões da vida dos cortesãos” (BARBOSA, 2010, p. 5).

Entre os diversos tipos de epístolas que este gênero oferecia no século XIX que foi citado pela autora, temos: epístolas morais; epístolas de conselhos; de pêsames; de parabéns;

epístolas de representações e memoriais; epístolas eucarísticas ou de agradecimentos; epístolas de recomendação ou de empenho; epístolas às pessoas de quem nos afastamos (essa torna presente os ausentes); epístolas de escusa; epístolas de negócios e encargos, entre outras. Logo, verifica-se que esses missivistas são regidos por normas sociais, pois:

Os manuais de comportamento, entre os quais se inclui o Código do Bom-tom, são os responsáveis pela elaboração desta natureza fundamental no processo civilizador, que “em meio a essa teia de ações tão complexa, leva o indivíduo a comportar-se ‘corretamente’ através de um controle consciente”. “[...] ditando modelos de desempenhos sociais considerados civis” (PILLAR 2009 *apud* BARBOSA, 2010, p. 7).

Percebe-se a multiplicidade que esse gênero alcança em diferentes períodos da história, e todos os modelos desenvolvidos para a arte de escrever epístolas foram válidos e regidos por cada época. No entanto, a arte de escrever epístolas, apesar de conduzidas por normas sociais, deveria ser direcionada principalmente pela alma, pois mesmo quando escrevemos um simples bilhete de recado, nas entrelinhas sempre existe um algo a mais que nossa alma gostaria de externar.

A epístola é uma das mais antigas produções discursivas. Sua evolução está intimamente ligada à evolução da sociedade que a usou para determinados fins no fio da história. As epístolas escritas na antiguidade eram um veículo de informação. Elas “ocupavam o lugar dos jornais e prestavam os mesmos serviços [...] afixavam-se as epístolas nas praças ou corriam em cópias distribuídas pelos destinatários, tornando-se públicas” (MATIAS, 2009, p. 45 *apud* RIZZINI, 1977, p. 9). Nesse momento, um sistema de troca de correspondências fora instituído principalmente na Europa devido ao comércio na Itália setentrional, prevendo, assim, a criação dos jornais. A divulgação e, conseqüentemente, a leitura das epístolas, proporcionou a uma restrita parcela da sociedade, um acesso ao conhecimento dos assuntos da política local, formando, assim, uma opinião geral. Para Barbosa (2010, p. 3), “a carta foi por excelência o gênero pelo qual a escrita se mascarou, ao confundir o espaço público e o privado, o anônimo com o famoso e se constituir como ficção, quando era história”.

Por meio de transformações na sociedade, os gêneros surgem em decorrência de mudanças de necessidades comunicativas. Gêneros novos se constituem a partir de gêneros antigos ou históricos. Verifica-se aí, a heterogeneidade da comunicação humana e, conseqüentemente, as diversas transformações que a epístola passou ao longo dos anos, sendo adotada como crônica, romance picaresco, carta aberta, romance epistolar, epístola como veículo de informação e ainda, como artefato de memória. “A flexibilidade da epístola faz

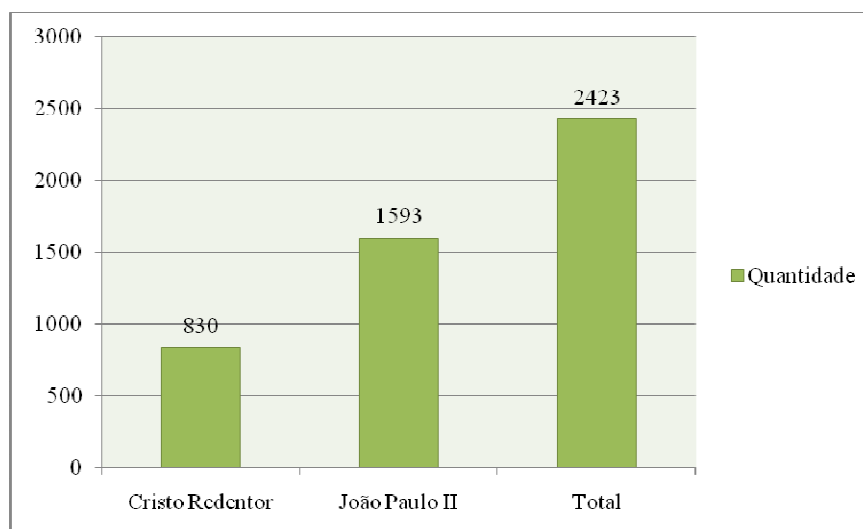
com que ela se adapte a diferentes usos e tempos. E, são estes usos situados no tempo e espaço que vão definir as diferentes ramificações do gênero” (HAROCHE-BOUZINAC, 1995, p. 23). As epístolas de amor, por exemplo, são escritas para diminuir a distância, ou para matar a saudade, ou ainda, para explicitar os seus mais profundos desejos. Já as chamadas epístolas familiares têm algumas características diferentes daquelas dos outros tipos. São escritas para serem lidas pelo conjunto da família, contendo informações sobre o cotidiano: quando o filho nasceu, quem passou de ano, notícias sobre a saúde dos parentes, etc.

As epístolas escritas ao Papai Noel, aqui estudadas, são epístolas do século XXI. Um século marcado pelo uso excessivo da comunicação multimidiática, das novas linguagens que surgem nesse ambiente interacional, da virtualidade desenfreada, características que abalizam a comunicação da era tecnológica. Associado ainda à sociedade dita de consumo ou sociedade da aparência. No entanto, deparamo-nos com um paradoxo. Enquanto a tecnologia se desenvolve a passos largos, eis que surge no meio dessa dinâmica virtual, uma antiga forma da comunicação humana, a tradicional escrita epistolar, que utiliza apenas um simples lápis e papel de caderno. São as epístolas da Campanha Papai Noel dos Correios, que existe há mais de 20 anos e, mesmo convivendo com a era tecnológica, seus números vêm aumentando a cada ano, considerando que o evento ocorre justamente em função do período natalino.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS MISSIVISTAS POR BAIRRO, FAIXA ETÁRIA E GÊNERO

Delimitamos para esse artigo dois bairros de maior incidência de epístolas na Campanha Papai Noel dos Correios, que foram escolhidos para a realização dessa análise. O Gráfico 1 traz o quantitativo de cada bairro:

Gráfico 1 – Bairros escolhidos para a análise.

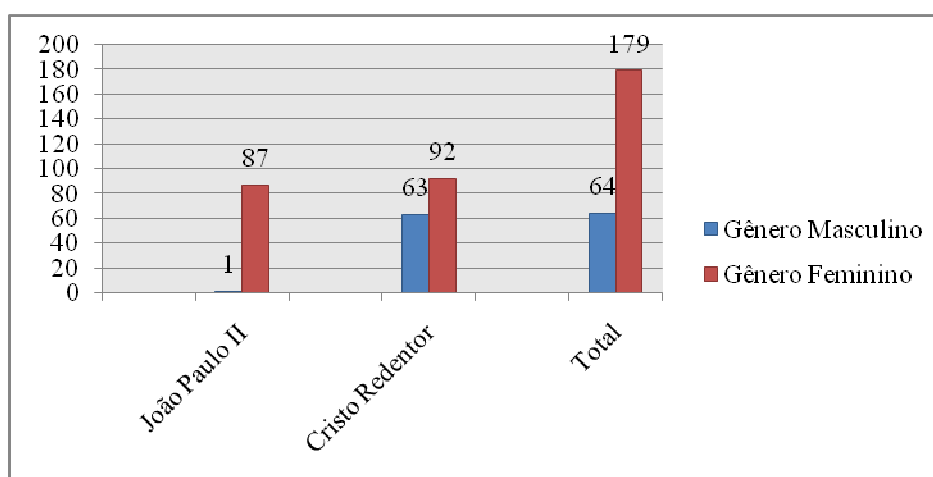


Fontes: Dados da pesquisa.

Somando os dois bairros temos um total de 2.423 epístolas, representado no gráfico 1, de onde se extraiu aleatoriamente o corpus de nossa análise, cuja amostra de 10% totalizou 243 epístolas, sendo 88 de missivistas do Bairro João Paulo II e 155 do Bairro do Cristo Redentor.

Após a escolha da amostra, passamos para nosso segundo objetivo, que é a caracterização dos missivistas. Criamos três categorias para serem analisadas a fim de estabelecer essa caracterização, mapeando os missivistas por gênero e faixa etária. O Gráfico 2 representa a caracterização por gênero:

Gráfico 2 – Caracterização do missivista por gênero.



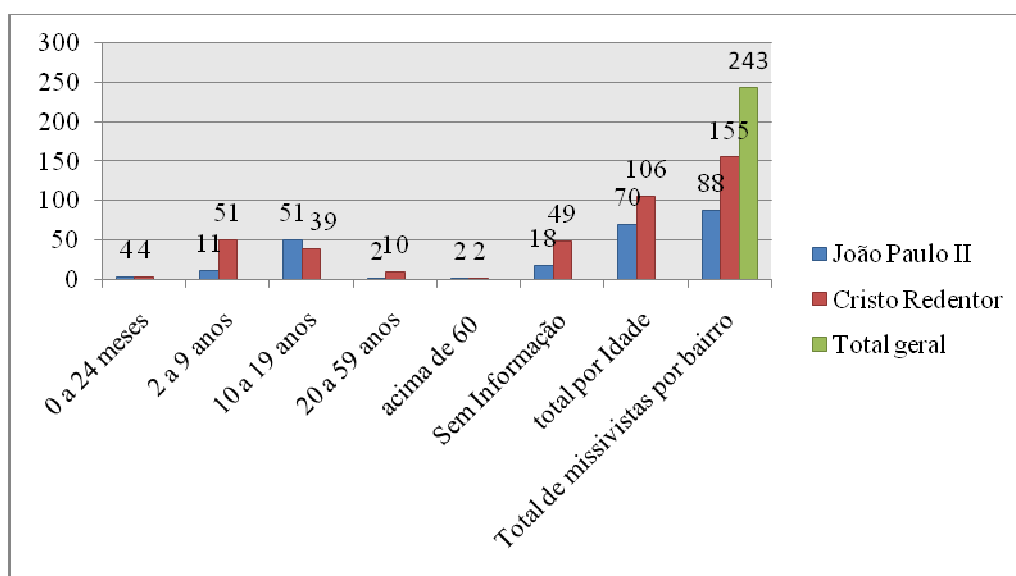
Fontes: Dados da pesquisa.

No bairro de João Paulo II, apenas um missivista do gênero masculino foi encontrado, prevalecendo o gênero feminino. Já no bairro do Cristo Redentor, essa divisão ficou balanceada, no entanto, o número de missivistas do gênero feminino ainda foi prevalecente com 27 epístolas a mais.

Essa caracterização do missivista é o primeiro passo para identificamos a escrita de si de cada eu, bem como, conhecer os sujeitos participantes do Programa. Perspectiva assinalada por Richardson (1999), ao afirmar que o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação, possibilitando, consequentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.

O Gráfico 3 representa a segunda categoria, a caracterização dos missivistas quanto a faixa etária. Foi possível observar que o maior número de missivistas se concentrou na faixa etária entre 2 a 19 anos. É interessante observar que apenas 4 missivistas acima de 60 anos foram encontrados, 2 de cada bairro. E 8 missivistas de 0 a 24 meses, epístolas escritas, provavelmente, pelos pais (mais precisamente, pela mãe).

Gráfico 3 – Caracterização do missivista por faixa etária.



Fontes: Dados da pesquisa.

Para a análise e interpretação dos dados, o método qualitativo é o mais indicado. Desse modo, “a relação das técnicas qualitativas e quantitativas não é, de maneira alguma, de oposição, mas sim, de complementaridade” (ARÓSTEGUI, 2006, p. 557).

A respeito das epístolas que não foram atendidas e, logo, foram descartadas, como um papel velho, eis que, de alguma forma, ganharam vida neste estudo; não serão atendidas,

porém não foram silenciadas. Cada expressão, cada desenho, cada rabisco, aparece como um rastro das histórias da vida cotidiana de um grupo social. E por se tratar de grupos específicos, como os dois bairros escolhidos para a análise, as marcas gravadas em cada experiência contada nas epístolas nos remetem à memória coletiva de um grupo a partir da escrita de cada eu.

As epístolas do século XXI, assim como as dos séculos anteriores, também possuem suas tipologias, dentre as quais mantêm algumas características de similitudes, ainda que estas estejam voltadas exclusivamente para a Campanha Papai Noel dos Correios, cujo teor revela vários tipos, se considerarmos o gênero cartas, algumas das quais se aproximam das tipologias apresentadas por Barbosa (2010). Apesar do século em pauta, essas epístolas têm suas tipologias próprias, a saber: epístolas de sonhos; epístolas de confissão; epístolas de pedidos; epístolas de agradecimento; epístolas de súplicas; epístolas de histórias familiares; epístolas de problemas financeiros, de representação e memoriais do outro. Fragmentos extraídos de algumas epístolas possibilitam-nos perceber suas diversas tipologias. No entanto, algumas epístolas trazem conteúdos informacionais cuja especificidade tipológica se apresenta múltiplas, ou seja, uma mesma epístola traz em seu teor a junção de duas ou mais tipologias. Inviabilizando categorização única, mas mostrando-se enquanto um artefato informacional multifacetado.

2.2 TIPOLOGIAS DAS EPÍSTOLAS

As diferentes tipologias dão uma ideia de diversidade de enfoques presentes na escrita dos missivistas. Essa diversidade, nada mais é que o reflexo de suas práticas culturais, que revela as diferentes facetas do autor, os seus aspectos, suas características e dimensões de vida de cada eu. As diferentes tipologias encontradas nas epístolas, além de contribuírem para organizar o nosso estudo, corroboram para identificar sua complexidade, e também, as lacunas ainda não exploradas nas epístolas da Campanha Papai Noel dos Correios.

De acordo com o Dicionário do Livro de Faria e Pericão (2008, p.703), tipologia é um “sistema adotado por um jornal e constante do manual de redação que indica quais os tipos a serem usados nos títulos e nos textos”, e, logo em seguida, definem tipologia documental como o “conjunto de elementos formais, nomeadamente diplomáticos e jurídicos, que caracterizam um documento, de acordo com as funções a que ele se destina”.

Entendemos por tipologia a ciência que estuda os tipos, ou ainda, um sistema de classificação por tipo. E é nesse sentido que iremos identificar as epístolas aqui estudadas.

Entendendo a língua como uma forma de ação social e os gêneros textuais como fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural.

As epístolas da Campanha Papai Noel dos Correios são epístolas de pedidos, tendo em vista que a função da Campanha é presentear uma criança a partir do pedido feito por ela. No entanto, o que parecia ser apenas uma Campanha para presentear uma criança, tomou uma dimensão muito maior, pois a história de vida de cada missivista traz em seu teor características próprias, direcionando suas histórias para tipologias diversas.

Os dados apresentados na Tabela 2 demonstram, quantitativamente, as tipologias que se revelam nas epístolas.

Tabela 1 – Distribuição de Frequência – Epístolas analisadas por tipologias do Bairro João Paulo II/PB.

TIPOLOGIAS DO BAIRRO JOÃO PAULO II		
TIPOLOGIAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Epístolas de Sonhos	30	11,95%
Epístolas de Confissão	14	6%
Epístolas de Pedidos	87	35%
Epístolas de Agradecimentos	14	6%
Epístolas de Súplicas	13	5%
Epístolas de Histórias familiares	27	11%
Epístolas de Problemas financeiros	41	16%
Epístolas de Representação e memoriais do outro	25	10%
TOTAL	251	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observamos na tabela 2 e no gráfico 6, referente ao Bairro João Paulo II, que a maior frequência nas classes tipológicas, tirando os “pedidos”, que estava presente em quase todas as epístolas, menos em uma, foram as tipologias: “problemas financeiros”, seguida da tipologia “sonho” e “histórias familiares”, que somados com a tipologia “pedidos” equivalem a 73,95% das epístolas analisadas, cujos temas são os mais variados. Desde os que narram seus sonhos impossíveis até às histórias cotidianas de suas vidas. O bairro de João Paulo II

tem um total de 88 epístolas e a frequência das tipologias verificadas chegaram a um total de 251, ou seja, uma epístola continha uma ou mais tipologias no seu teor.

O mesmo traçado foi realizado com o bairro do Cristo Redentor, utilizando-se das mesmas tipologias, como nos revela a Tabela 2 :

Tabela 2 – Distribuição de Frequência – Epístolas analisadas por tipologias do Bairro Cristo Redentor/PB.

TIPOLOGIAS DO BAIRRO CRISTO REDENTOR		
TIPOLOGIAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Epístolas de Sonhos	31	8,54%
Epístolas de Confissão	20	6%
Epístolas de Pedidos	155	43%
Epístolas de Agradecimentos	23	6%
Epístolas de Súplicas	16	4%
Epístolas de Histórias familiares	22	6%
Epístolas de Problemas financeiros	62	17%
Epístolas de Representação, pedidos e memoriais do outro	34	9%
TOTAL	363	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O Bairro do Cristo Redentor, que tem o total de 155 epístolas, o tipo que mais se destacou foi o mesmo do bairro João Paulo II, “problemas financeiros”, seguida da tipologia “representação e memórias do outro” e depois “sonhos”. Somados com a tipologia “pedidos”, presente em todas as epístolas, equivalem a 77,64% do total. Desse modo, do total de 155 epístolas analisadas do bairro do Cristo Redentor, a frequência das tipologias verificadas chegaram a um quantitativo de 363, assim, as epístolas também continham mais de uma tipologia.

Levando em consideração a tipologia identificada com maior destaque nos dois bairros, que foi problemas financeiros, podemos inferir que os missivistas estão preocupados com a situação familiar, além de ser uma forma de justificar o seu pedido.

Para entendermos melhor as tipologias identificadas e o que elas significam dentro do nosso estudo, inclusive suas diferenças, como é o caso das tipologias “pedido” e “súplica”,

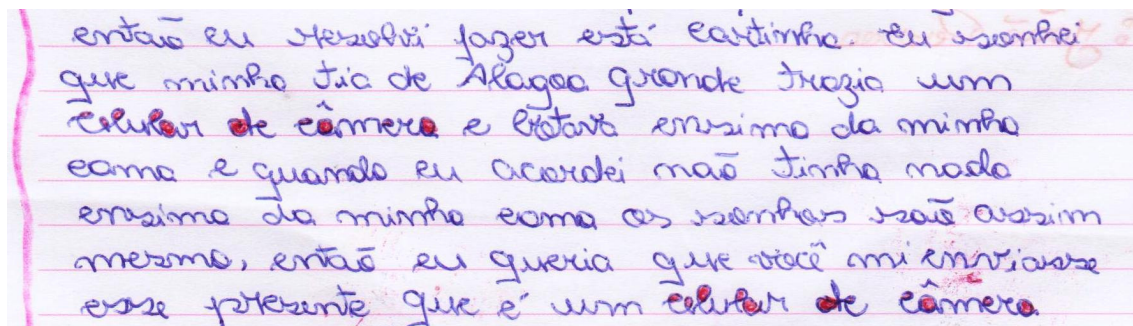
observemos as semelhanças e diferenças que se caracterizam nas narrativas diferenciando as tipologias. Neste recorte trouxemos como exemplo três tipologias das oito tipologias reveladas no estudo.

EPÍSTOLAS DE SONHOS

A epístola de *sonho* surgiu como temática, em razão da quantidade de repetições da palavra e afirmações dos missivistas em relação aos seus pedidos. Ou seja, eles sempre relacionavam os seus pedidos ao sonho que gostariam que fosse realizado. O *sonho* representou um estado de coisas específico, tal como eu desejaria que fosse. Assim, na maioria das epístolas analisadas, seu conteúdo foi a realização de um desejo, e seu motivo foi um desejo. No entanto, algumas epístolas trazem o sonho como definido pela ciência, que seria uma experiência de imaginação do inconsciente durante o nosso período de sono, que pode ser visualizado no Mapa conceitual 1 na característica fantasia.

A missivista Tatyane, de 11 anos, do bairro João Paulo II, descreve tudo que sonhou na noite anterior; no entanto, percebemos que, mesmo assim, o sonho teve relação ao pedido feito em sua epístola. Dessa forma, inferimos que essa foi mais uma forma de justificativa e afirmação do pedido feito por ela, como se pode visualizar na Figura 1:

Figura 1 - Trecho da Epístola do bairro João Paulo II



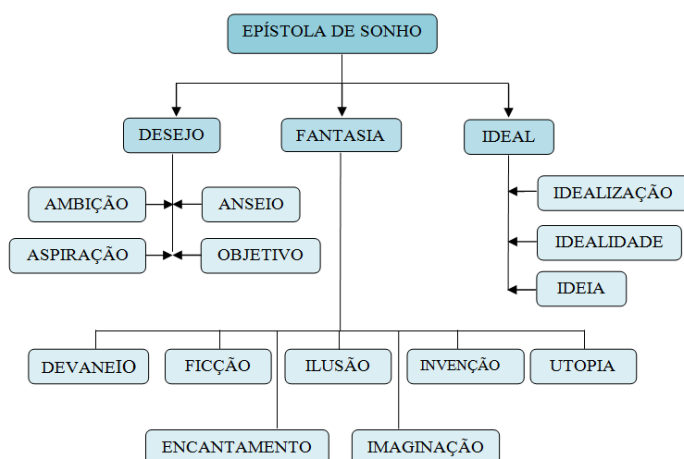
Fonte : Correios e Telégrafos João Pessoa, PB.

Transcrição:

...eu sonhei que minha tia de alagoa Grande trazia um celular de Câmera e botava ensima da minha cama e quando eu acordei não tinha nada ensima da minha cama os sonhos são assim mesmo, então eu queria que você mi enviasse esse presente que é um celular de câmera.

Freud (1900), em seu livro a “Interpretação dos Sonhos”, define o conteúdo do sonho, geralmente como a realização de um desejo, ou ainda, à satisfação de desejos reprimidos no inconsciente pessoal. Já Carl Jung, citado no estudo de Hall (1997), define o sonho como um mensageiro de complexos. De acordo com ele, anexo à nossa consciência imediata existe um segundo sistema psíquico, de natureza coletiva, universal e impessoal, que se revela idêntico em todos os indivíduos. Talvez essa afirmação de Jung possa explicar a utilização do sonho na maioria das epístolas da *Campanha Papai Noel dos Correios* e a possibilidade da criação das tipologias que foram encontradas.

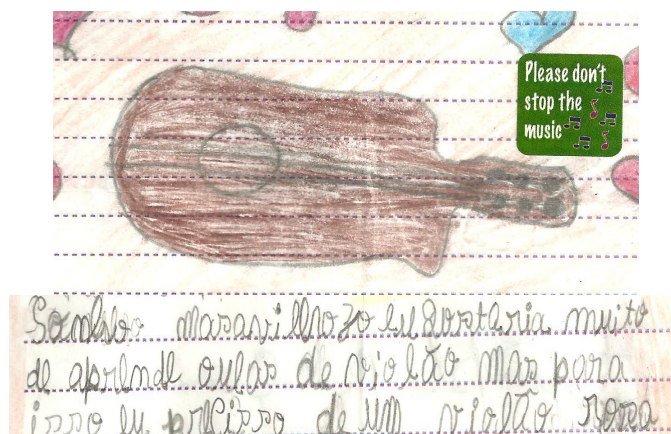
Para a visualização da tipologia *epístola de sonho*, traçamos o mapa conceitual a partir da análise das epístolas. Todas as epístolas analisadas tiveram seus conteúdos de alguma forma relacionados ao sonho, como pode ser visualizado na estrutura hierárquica apresentada no Mapa conceitual 1.



Mapa Conceitual 1 – Tipologia Epístola de Sonho

Como exemplo, podemos trazer outra epístola que faz parte da tipologia *sonho*. Em sua epístola, Flávia, do bairro do Cristo Redentor, traz a descrição do seu sonho em meio a muitos desenhos e cores. E apesar de sonhar com um violão rosa, ela coloriu o desenho que fez do violão de marrom. Imaginamos que as lembranças que ela tinha da imagem de um violão fosse do tradicional, que realmente encontramos na cor marrom. No entanto, no seu sonho é um violão rosa.

Figura 2 - Trecho da Epístola do bairro Cristo Redentor.



Fonte: Correios e Telégrafos João Pessoa, PB.

Transcrição:

“... sonho maravilhoso² eu gostaria muito de aprende oulas de violão mas para isso eu preciso de um violão rosa...”

Neste caso, o sonho de Flávia está relacionado ao desejo de obter algo. A ambição de ter um violão rosa, a aspiração de aprender a tocar violão e ao objetivo que ela pretende alcançar.

EPÍSTOLA DE SÚPLICA

A súplica implica em uma oração feita com insistência e submissão, geralmente através de uma prece, uma reza, e pode ser identificada também, a partir de repetições de algumas palavras e insistência constante, bem como agregada a uma justificativa quer física, material ou espiritual.

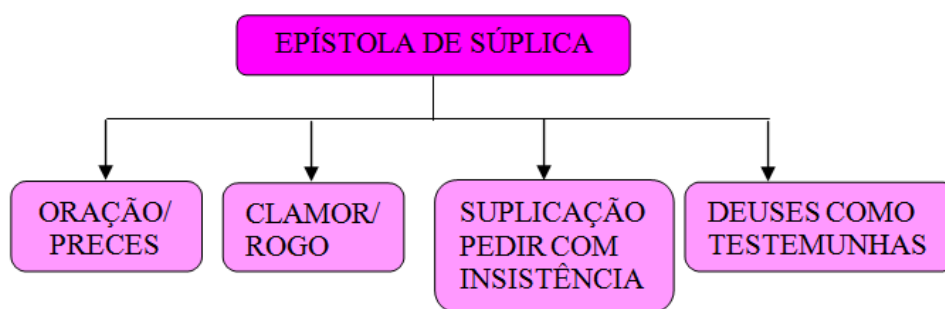
Sob o ponto de vista etimológico, os vocábulos relacionados no latim aos conceitos de súplica, fornecem-nos elementos importantes para o seu conhecimento. De acordo com Mota (2010, p. 44):

Quanto à súplica e suplicar, há os vocábulos: *obsecratio* (preces públicas; rogos; súplicas; juramento com imprecacões); *obsecrare* (suplicar, rogar, pedir com insistência – podemos notar neste vocábulo a ideia de repetição); *obtestatio* (súplica em que os deuses são tomados por testemunha); *supplicium* (no plural: preces públicas, oferendas; presentes para obter alguma coisa de alguém – há também a acepção de: suplício, pena, castigo); *supplex*

² Na transcrição das epístolas, mantivemos a ortografia original,

(suplicante – com respeito às coisas e às pessoas); *suplicare* (pedir, suplicar aos deuses; sacrificar aos deuses).

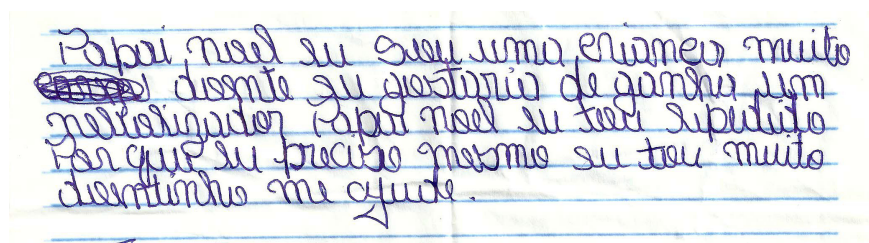
Com um olhar mais atento aos valores relativos à origem do termo, temos a possibilidade de relacioná-lo intrinsecamente a posturas mentais e físicas do suplicante e ao estabelecimento (correios) de uma forma de contato entre os homens e o mito, um deus, um salvador, assim como queiram chamar (Papai Noel). Devemos destacar que as relações estabelecidas entre suplicante e o Papai Noel tangenciam situações de poder e submissão, como se pode verificar no Mapa conceitual 2, sobre a tipologia de epístola de súplica.



Mapa Conceitual 2 – Tipologia Epístola de Súplica.

Na epístola de Pedro, do Cristo Redentor, fica explícita sua súplica ao utilizar de algumas expressões como “muito doente”, “toulipedido” (estou lhe pedindo), “preciso mesmo”, “muito doentinho” e no final “me ajude”. Essas expressões podem ser observadas conforme ilustração 2.

Figura 2 - Trecho da Epístola do bairro Cristo Redentor.



Fonte: Correios e Telégrafos João Pessoa, PB.

Transcrição:

“Papai Noel eu sou uma criança muito doente eu gostaria de ganhar um nebolizador Papai Noel eu toulepedido por que eu preciso mesmo eu tou muito doentinho me ajude.”

A enfermidade do missivista o faz pedir ao invés de um brinquedo, algo para curar o seu sofrimento, o tom da sua escrita, quase humilhante e submissa, fica visível nas expressões “toulipedido”, “me ajude”, o que possibilita conduzir o leitor ao seu estado de moléstia através da sua narrativa, que se traduz em sofrimento, esperança e súplica, uma mistura do seu estado atual.

EPÍSTOLAS DE PROBLEMAS FINANCEIROS

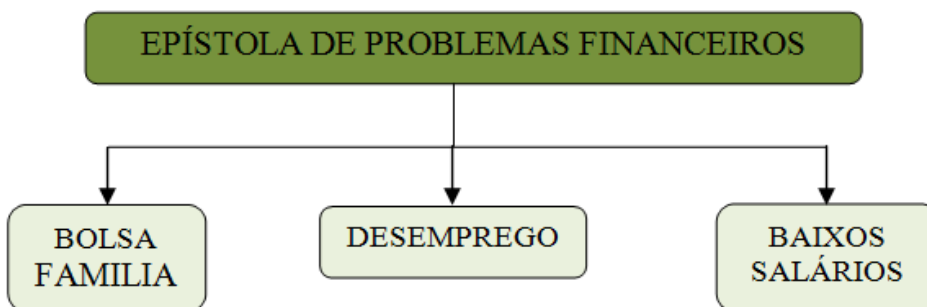
Eis que aqui encontramos testemunhos tocantes, em que os missivistas justificam seus pedidos através dos problemas financeiros enfrentados pela família. De acordo com o mapeamento feito das tipologias, exposto no início deste trabalho, o bairro do Cristo Redentor teve um total de 62 epístolas relacionadas à tipologia de problemas financeiros, ou seja, 17% traziam em seus fragmentos histórias relacionadas ao assunto. Já o bairro de João Paulo II, verificou-se 41 epístolas neste contexto, que equivale a 16% do total. No entanto, se levarmos em consideração, não o número de temáticas analisadas e sim o total de epístolas do bairro João Paulo II, que foi 88 epístolas, percebe-se que quase a metade das epístolas aponta problemas de ordem financeira, conteúdo prevalecente da realidade sociocultural e econômica do bairro de João Paulo II.

Vale ressaltar, que uma pesquisa realizada pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) em 2011, identificou as pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza no Brasil, de acordo com a pesquisa a Paraíba ficou com o 3º maior índice de pobreza do País com 50,74%, ficando atrás apenas de Alagoas (57,35%) e Maranhão (54,27%). Se considerarmos o índice de pobreza extrema, a Paraíba ficou na sexta posição com 12,5% do salário mínimo por mês. A partir deste índice, o governo federal lançou o programa “Brasil sem miséria” que objetivava garantir transferência de renda, acesso a serviços públicos e inclusão produtiva para resgatar brasileiros da miséria. As pessoas que tinham renda nominal mensal domiciliar até R\$70 eram consideradas em condições de extrema pobreza. Em 2013, outra pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) afirmou que o número de pessoas na linha ou abaixo da linha de pobreza diminuiu e revela ainda que a renda real média dos brasileiros cresceu.

Deste modo, a partir destes índices de pobreza na Paraíba, é justificável o grande número de missivistas que escreveram para a Campanha Papai Noel dos correios a fim de

sanar suas necessidades básicas, além de justificar o seu pedido através dos problemas financeiros de suas famílias.

O Mapa conceitual 3 demonstra os principais assuntos abordados nas epístolas relacionados a tipologia de *epístola de problemas financeiros*:



Mapa Conceitual 3 – Tipologia Epístola de Problema Financeiro

Na epístola escrita por Joyce de 10 anos, moradora do Cristo Redentor, percebemos não só a tipologia de problemas financeiros, que está explícita, como também o tom suplicante da missivista. Ela afirma “*estou pasandonesecidade*”, e assim como as outras epístolas, os erros ortográficos estão presentes. Joyce expõe sua necessidade e justifica dizendo que sua “*mãe não tem um emprego*”. Percebemos que Joyce não toca no nome do pai, como se a mãe fosse a única responsável por ela e pelo sustento da casa. Relato bastante comum nas epístolas desta Campanha. Segundo pesquisa do IBGE realizada em 2011, a proporção de famílias chefiadas por mulheres cresceu mais do que quatro vezes nos últimos dez anos. Esse levantamento apontou que 37,4% das famílias têm como pessoa de referência uma mulher. Índice relevante, se levarmos em consideração os vários relatos encontrados nas epístolas, se referindo do abandono do pai e da mãe enquanto arrimo de família.

A epístola de Joyce pode ser visualizada na Figura 3:

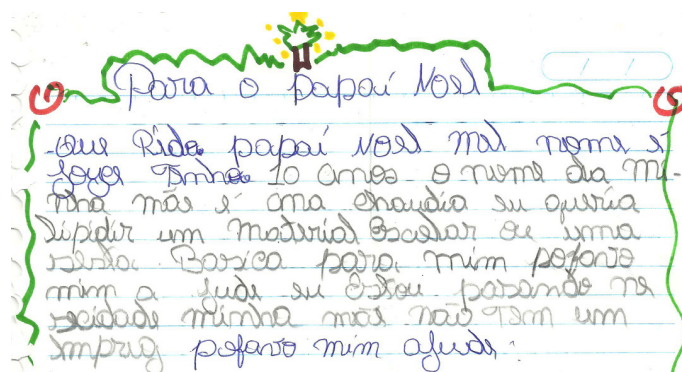


Figura 3 - Trecho da Epístola do bairro Cristo Redentor.

Transcrição:

“Para o papai Noel

“Que Rido papai Noel mel nome é Joyce Tenho 10 anos o nome da minha mãe é Ana Claudia eu queria lipidir um material escolar ou uma sesta Basica para mim pofavo mim a jude eu Estou pasandonesecidade minha mãe não tem um empregpofavo mim ajude.”

Apesar do colorido e dos desenhos na epístola de Joyce, sua letra é trêmula, hesitante, e o seu conteúdo é suplicante e humilhante.

Essa situação difícil vivenciada pelas famílias da Campanha Papai Noel dos Correios nos faz perceber como essas epístolas se transformaram na única esperança de dias melhores para esses missivistas. Eles depositam tamanha confiança, a ponto de relatar histórias de sofrimento, denúncias das desigualdades sociais que são escancaradas, mas que, no entanto, são invisíveis aos olhos da maioria.

3 NAS ENTRELINHAS... ESCRITOS DE CONFISSÃO

A elaboração das tipologias se deu a partir da análise do conteúdo das epístolas dos missivistas. E ficou evidenciado que uma epístola pode conter diversas informações que assinalam mais de uma tipologia. Ou seja, as epístolas do Papai Noel dos Correios, em sua maioria, além de serem epístolas de pedido, podem também, ser epístolas de sonho, de súplica ou de problemas financeiros, entre outros.

A história de vida do missivista paraibano, assim como OTTE (2012, p.64) comentou sobre as narrativas:

São retiradas de um ambiente e reinseridas em outro mediante o trabalho “artesanal” do missivista, que de certa maneira, zela pela sua adaptação bem-sucedida em sua nova casa, sendo que essa ambientação somente tem chances de ser bem sucedida quando baseada numa experiência universal.

Assim, a preocupação do missivista é inserir suas histórias de vida no novo ambiente, que é a escrita, provavelmente com a finalidade de convencimento ou mesmo de confissão. E por se tratarem de experiências vividas em seu cotidiano, as normas sociais estão embutidas em cada ação individual dos missivistas. Desse modo, apesar da escrita ser individual, existe uma influência coletiva vivenciada por eles. Utilizam-se dos problemas sociais, pessoais, para serem merecedores de serem atendidos. Cada linha escrita carrega traços marcantes de seu

autor, o tipo de sua letra, muitas vezes trêmula, outras vezes escrita às pressas, com rabiscos e outras no maior capricho, cheia de desenhos, cores e sabores.

Ao mesmo tempo em que esses escritos são influenciados pelo ambiente que esses missivistas estão inseridos, podemos inferir também que, sua escrita segue a própria expressão do *ethos*. Pois, muitas delas foram escritas em alma, pranto e dor. Em síntese, a arte de falar, confessar de si mesmo. (FOUCAULT, 1992).

REFERÊNCIAS

AMARAL, G. C. Sévigné em ação: sévignações. In GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Batella (Org.). **Prezado senhor, Prezada senhora**: estudos sobre cartas. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica**: teoria e método. São Paulo: Edusc, 2006.

BARBOSA, S. F. P. **A espada das palavras**: a escrita epistolar nos periódicos luso-brasileiros do século XIX. IN: COLÓQUIO DO PÓLO DE PESQUISA SOBRE AS RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS, 5., 2010. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <<http://rgplgead.bibliopolis.info/GeADOPAC/>>. Acesso em: 17 abr. 2010.

BOLONHA, A. In: TIN, Emerson (Org). **A arte de escrever cartas**. Campinas, SP: Universitária UNICAMP, 2005.

BOURDIEU, Pierre. A leitura: uma prática cultural. In: BOURDIEU, P; BRESSON, F.; CHARTIER, R. (Org). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CAMARGO, M. R. R. M. **Cartas e Escrita**. 2000. 147 f. Tese (Doutorado em Educação)– Programa de Pós-Graduação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

COMTE-SPONVILLE, A. A correspondência. In:_____. **Bom dia angústia**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FARIA, M. I.; PERICÃO, M. G. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: Edusp, 2008.

FOUCAULT, M. Escrita de si. In: _____. **O que é um autor**. 2 ed. [S.l]: Passagens, 1992.

HAROCHE- BOUZINAC, G. **L'épistolaire**. Paris: Hachete Livre, 1995.

MATIAS, T. T. **A orientação para o outro**: relações dialógicas na constituição do discurso escrito de epístolas de leitor do século XIX. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

MOTA, Arlete José. Invocação, súplica, poder e submissão: homens e deuses na literatura latina. In. FÓRUM DE DEBATES EM HISTÓRIA ANTIGA, 9, 2010, Rio de Janeiro.

Anais... Disponível em: <<http://www.nea.uerj.br/Anais/coloquio/arlete.pdf>> Acesso em: 24 jan. 2014.

MINDLIN, J. Epístolas, para que vos quero? In: GALVÃO, W. N.; GOTLIB, N. B. (Orgs.). **Prezado senhor, prezada senhora:** estudos sobre epístolas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 35-40.

OTTE, G. Vestígios da experiência e índices da modernidade: traços de uma distinção oculta em Walter Benjamin. In. SEDLMAYER, S. *et al* (org.s). **Walter Benjamin:** Rastro, aura e história. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012. p. 61-85.

PESSOA, M. B. Da carta a outros gêneros textuais. In: DUARTE, M. E. L.; CALLOU, D. (Orgs.). **Para a história do português brasileiro:** notícias de *corpora* e outros estudos. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ/FAPERJ, v. 4, p. 197-205, 2002.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, L. R. C.; et al. Pesquisa Documental: alternativa investigativa na formação docente. IN: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3124_1712.pdf> Acesso em: 20 mar. 2013.